



entrevista

Luiz Júnior

→ “Temos uma equipe que está conseguindo desenvolver o Piauí, está conseguindo construir e dar uma contribuição para a construção do estado”

“SOMOS HOJE UMA VITRINE NO NORDESTE”

EFRÉM RIBEIRO
DE POLÍTICA & JUSTIÇA

Dois softwares produzidos por professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI) estão sendo comercializado nos Estados Unidos, 84,2 % dos 1.481 professores da instituição têm mestrado e doutorado. São 589 doutores e 658 mestres. A Universidade Federal do Piauí tem hoje cinco cursos de doutorado e 31 cursos de mestrado. Em 2004, a Universidade Federal oferecia 2.354 vagas e era uma universidade de tamanho pequeno. Hoje, a Universidade Federal do Piauí oferece 5.964 vagas. “Somos hoje uma vitrine no Nordeste”, define o professor Luiz de Sousa Santos Júnior, reitor da Universidade Federal do Piauí.

“Temos uma equipe que está conseguindo desenvolver o Estado do Piauí, está conseguindo construir e dar uma contribuição para a construção do Estado do Piauí, melhorando, e muito, sua competitividade, aumentando inicialmente a entrada de estudantes em diversas áreas, criando o ensino a distância, aumentando a pós-graduação.

Não tínhamos doutorado e hoje nós temos cinco doutorados, nós só tínhamos nove cursos de mestrado e hoje temos 31”, afirmou o reitor Luiz de Sousa Santos Júnior.

Meio Norte – Como os órgãos de controle federais avaliaram as contas e as atividades da Universidade Federal do Piauí?

Luiz Júnior -Vejamos o julgamento das prestações de contas do TCU de 2004. Apesar de eu ter ficado só a partir do dia 22 de novembro, mesmo assim quem fechou o exercício foi esse reitor, Luis de Sousa Santos Júnior. O exercício de 2004 as prestações de contas foram aprovadas como regular. Advogado nos autos não há. Em 2005, a prestação de contas foi julgada como regular. Naquele ano, também não foi preciso de advogado. Em 2006, as contas foram julgadas como regulares. Aqui começaram as denúncias feitas por nossa oposição. O TCU julgou no dia 9 de janeiro de 2010, com publicação no Diário Oficial, como regulares. Em 2007, as nossas contas foram aprovadas sem advogados nos autos. Em 2008, quando foi levantada a questão dos cartões corporativos, as contas também foram aprovadas. Não há advogado nos autos.. A oposição encaminhou o mesmo pacote de denúncias que enviou para o MEC também para o Ministério Público Federal, para a Polícia Federal, inclusive para o TCU. O

TCU recebeu o pacote e decidiu, através do acórdão 5027, de 2011, publicado no dia 22 de julho de 2011, não conhecer a representação da Associação dos Docentes por não atender aos requisitos de admissibilidade. Nesse caso também não foi designado advogado porque nós confiamos na nossa administração, nos nossos técnicos. Nesse acórdão também tem uma decisão em relação à denúncia sobre licitação. Foi julgada ainda em 2009 uma denúncia feita pela associação e o TCU mandou arquivar. E as contas de 2009 e 2010? As contas de 2009 e 2010 também foram aprovadas. Em 2009, a auditoria da CGU já emitiu um certificado dando como regulares as nossas contas. Já passaram pelo Ministério da Educação as contas e foram consideradas regulares as nossas contas. Em 2010, a CGU fez auditoria e considerou regular a gestão, já passaram pelo MEC, com parecer dado em outubro de 2011, com o relatório ministerial considerando como regulares as nossas contas. Meu Deus do céu, o que existe de irregular aqui na Universidade Federal do Piauí? Nada. Pelo contrário. Aqui tem muito trabalho e sucesso e bons indicadores. Agora não tem mais nada o que fazer, é só ir para a plateia. De 2004 a 2010, os órgãos de controle avaliaram, julgaram e consideram as contas regulares. O acordo de metas que nós assinamos com o Governo Federal, através do ministro da Educação, eu recebi, em nome de todos que contribuíram para o sucesso da administração, ofício, no final do ano passado, no qual o Governo Federal parabeniza essa conceituada universidade pelos objetivos alcançados, muito antes daquilo que o próprio MEC previu. Nós conseguimos avançar, da mesma forma como conseguimos avançar. Se houvesse corrupção, como é que teríamos construído tanto e avançado. Como é que o sindicato, que é oposição a esse reitor e a essa gestão, tem seus membros dentro dos projetos da nossa universidade. Em

exemplo é o Pafor. O presidente do sindicato é bolsista do Prafor. Como? É no mínimo esdrúxulo. O Pafor é um programa para a formação de professores de primeiras e segundas licenciaturas. Nós fizemos um edital, como sempre fazemos, para escolher quais são as pessoas, estudantes, funcionários e professores para participação nesses programas temporários. Ele vai receber pela Fadex, ele próprio está participando do programa. Não existe. São pessoas que eu acho que tiveram um desvio de comportamento. São pessoas que precisam parar um pouco para pensar e contribuir para o desenvolvimento deste Estado. Quem está falando isso é o próprio MEC.

MN – Como está a formação dos professores da Universidade Federal do Piauí?

LJ – Nós temos 1.481 professores, dos quais 589 são doutores, o que representa 39,8%, 158 são mestres, 44,4% do total. Somando, 1.247 professores são doutores ou mestres, o que representa 84,2% de todos os docentes. Quero chamar a atenção porque quando nós assumimos, nós tínhamos apenas ou pouco mais de 200 doutores. Aqui está o sucesso de nossa administração, com todos esses indicadores, devido a essa massa qualificada.

MN – Em que a Universidade Federal do Piauí avançou em sua gestão?

LJ – Primeiro, eu quero falar em nome da administração superior e dos demais gestores que compõem a equipe desde o dia 22 de novembro de 2004 até novembro de 2012, quando completaremos oito anos. Quero dizer ao Piauí que as ilações, inclusive um grande jornal nacional, o segundo grande jornal do país, divulgou inverdades quanto à Universidade Federal do Piauí. Infelizmente, nós não tivemos espaço para mostrar para a sociedade brasileira a gestão pública e de qualidade que estamos fazendo e sem nenhuma arranhadura. Quem são os órgãos controladores deste país? A CGU, o TCU. São os órgãos responsáveis para fiscalizar e acompanhar e julgarem. Inicialmente dão os certificados, que são as auditorias feitas pela CGU. Depois, encaminha para o MEC, que também se pronuncia, e o TCU julga. Causa espécime, em um país democrático e de direitos que deve ter denúncias, que façam denúncias sem responsabilidade.

Temos que fazer denúncias com responsabilidade.

